

A seção Oráculo: O que perguntam? Como respondem?

Jéssica S. Stefano*¹ (IC), Ana Paula Lima¹ (IC), Maria Stela C. Gondim¹ (PQ)

¹Universidade Federal de Uberlândia. Av. João Naves de Ávila, 2121- Campus. Santa Mônica. CEP: 38400-902. Uberlândia, Minas Gerais.

*jessica.s.stefano@gmail.com

Palavras-Chave: divulgação científica, seção oráculo, química.

Introdução

Revistas de divulgação científica tem como objetivo promover a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral. Nesse sentido, divulgação supõe a tradução de uma linguagem especializada para uma leiga, visando a atingir um público mais amplo. Divulgar ciência ajuda a melhorar a educação, podendo atrair os jovens para o convívio no meio científico e ajudar a desmistificar conceitos equivocados e mitos sobre o papel da ciência¹.

A revista de divulgação científica Superinteressante, publicada no Brasil, é amplamente utilizada por jovens e adolescentes e sua tiragem é de mais de 400.000 exemplares em cada edição. Uma das seções da revista é voltada para responder questões enviadas por endereço eletrônico, denominada Oráculo. Esta seção começou a ser publicada na edição 268 (agosto de 2009) e consta de cinco questões que são selecionadas por um editor-chefe e submetidas, em sua maioria, a um especialista relacionado à área.

Devido à quantidade de exemplares editados por esta revista e ao seu público-alvo, adolescentes e jovens estudantes do ensino médio, nosso objetivo nesta pesquisa foi analisar a seção Oráculo, as questões e respostas dadas aos leitores que envolviam conceitos químicos e os possíveis erros conceituais envolvidos nas questões. Para tanto, foram analisadas 32 revistas constando um total de 160 perguntas/respostas da seção Oráculo, desde a edição 268 (agosto de 2009) até a edição 299 (dezembro de 2011, com uma edição extra).

Resultados e Discussão

A seção Oráculo apresenta uma linguagem simples, bem-humorada e acessível ao público jovem e adolescente a que se destina, como corrobora a resposta dada pelo editor-chefe da seção ao questionário enviado via endereço eletrônico por nós: "A intenção é responder de um jeito mais divertido, engraçado e bem humorado [...] às perguntas enviadas exclusivamente pelos leitores". Foram encontradas apenas 14 questões que envolviam conceitos químicos, sendo que em uma das revistas havia duas questões. As temáticas abordadas são muito diversificadas (Água, Bomba atômica, Cigarro, Putrefação de cadáveres, Conservação de alimentos, Sabor do sangue, Alucinógenos, Bioluminescência, Cosméticos),

envolvendo teorias e conceitos químicos como transformação química, solubilidade, gases, estrutura da matéria (dilatação), calor e temperatura, radioatividade, substância e material.

A grande maioria das temáticas é relativa a ações do cotidiano e/ou abordadas frequentemente na mídia, como exemplificado nas questões "Por que os pneus de bicicleta nunca murcham no uso diário, só quando ela fica uns dias encostada?"; "Por que dizem que a água está acabando? E aquele papo de que na natureza, nada se cria, nada se perde, mas tudo se transforma?". Isto nos remete a refletir sobre a necessidade de aproximarmos o ensino na educação formal da vida cotidiana do aluno.

Duas respostas apresentaram erros conceituais e obstáculos epistemológicos do tipo substancialista². Em uma delas, para responder a questão sobre os males causados pela chapinha pelo secador, é colocado que "[...] produtos à base de silicone, que ajudam a diluir o calor [...]". Na outra, quando se questiona sobre porque as panelas de alumínio ficam com o fundo arredondado com o tempo, é respondido que "[...] o material tende a mudar de forma por causa da dilatação das moléculas" (grifo nosso).

Conclusões

A quantidade de questões que envolvem conceitos químicos selecionadas na seção Oráculo é consideravelmente pequena e os assuntos abordam temas do cotidiano.

O uso de revistas de divulgação científica pelo professor de Química e de questões colocadas na seção Oráculo em sala de aula pode aproximar a Química do interesse do estudante, introduzindo-o em uma cultura científica. No entanto, acreditamos que seja necessária uma análise crítica de revistas de divulgação científica pelo professor.

Agradecimentos

À FAPEMIG e ao editor-chefe da seção Oráculo.

¹ Albagli, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/465/424>. Acesso em: 26 Dez. 2011.

² Bachelard, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.